BRIEF v 1.1. 17.03.2020

Foto: ONU Mulheres

GÊNERO E COVID-19 NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE: DIMENSÕES DE GÊNERO NA RESPOSTAE

Resposta ao COVID-19: os impactos e implicações são diferentes para mulheres e homens[1]

• **As mulheres são essenciais na luta contra a pandemia** – como socorristas, profissionais de saúde, voluntárias da comunidade e prestadoras de cuidados, além de serem desproporcionalmente afetadas pela crise.

• **As mulheres estão na linha de frente da resposta e assumem custos físicos e emocionais**, além de um maior risco de infecção na resposta à crise. É essencial atender às necessidades imediatas das mulheres na primeira fila da resposta.

• **É importante garantir o acesso a serviços e cuidados de saúde sexual e reprodutiva.** Dados de pandemias anteriores indicam que os esforços de contenção frequentemente desviam recursos dos serviços de saúde de rotina, exacerbando a falta de acesso aos serviços, incluindo cuidados de saúde pré e pós-natal e contraceptivos[2].

• **As mulheres continuam sendo as mais afetadas pelo trabalho não-remunerado, principalmente em tempos de crise**. Devido à saturação dos sistemas de saúde e ao fechamento das escolas, as tarefas de cuidado recaem principalmente sobre as mulheres, que, em geral, têm a responsabilidade de cuidar de familiares doentes, pessoas idosas[3] e crianças.

• **Os emprego e os serviços de assistência afetam as trabalhadoras em geral e, em particular, as trabalhadoras informais e domésticas. A capacidade das mulheres de garantir seus meios de subsistência é altamente afetada pela pandemia**. A experiência demonstrou que as quarentenas reduzem consideravelmente as atividades econômicas e de subsistência e afetam setores altamente geradores de empregos para as mulheres, como comércio ou turismo.

• **A redução da atividade econômica afeta, em primeira instância, trabalhadoras informais** que perdem seus meios de sustento de vida quase imediatamente, sem nenhuma rede ou possibilidade de substituir a renda diária em geral. Também afeta particularmente as trabalhadoras domésticas que enfrentam pelo menos dois desafios específicos: por um lado, os desafios decorrentes da maior carga de cuidados devido ao aumento do trabalho não-remunerado nas residências e do cuidado das crianças durante o fechamento das escolas; por outro lado, a possibilidade de perda de renda quando, por motivos de saúde, são solicitadas a parar de trabalhar porque consideram um risco de contágio para as famílias com as quais trabalham.

• **A migração irregular de mulheres e meninas gera mais riscos de proteção associados, como violência de gênero e tráfico**. Esses riscos podem ser aumentados devido a restrições de viagens internas e externas, dificuldades no acesso a serviços de saúde e medicamentos, além da falta de documentação.

• Além disso, **a pandemia causou um aumento no estigma, xenofobia e discriminação.** As experiências recentes na Ásia revelam exemplos amplos dessas expressões relacionadas à raça, gênero e situação de imigração, que levam a maior desigualdade, distanciam as pessoas dos serviços de que precisam, exacerbam estereótipos, bem como a hipersexualização das mulheres, e dificultam sua integração socioeconômica nas comunidades anfitriãs.

[1] Basado en: Género y COVID-19, elaborado por Grupo GBV del Global Protection Cluster y el Grupo Gender in Humanitarian Action (Asia and the Pacific).

[2] Measure Evaluation (2017). The Importance of Gender in Emerging Infectious Diseases Data.

[3] Harman, Sophie (2015). Ébola, género y mujeres notablemente invisibles en la gobernanza de la salud mundial. Third World Quarterly 37(3).

ONU MULHERES BRASIL
Casa das Nações Unidas no Brasil – Complexo Sergio Vieira de Melo
SEN Quadra 802 Conjunto C, Lote 17, Bloco B – Prédio
Lélia Gonzalez – 70800-400 – Brasília/DF

@onumujeres

Gênero e COVID-19 na América Latina e no Caribe

Dimensões de gênero na resposta

• **Em um contexto de emergência, crescem os riscos de violência contra mulheres e meninas,** especialmente a violência doméstica, devido à expansão das tensões em casa[4] e também podem aumentar o isolamento das mulheres. **As sobreviventes da violência podem enfrentar obstáculos adicionais para fugir de situações violentas ou acessar ordens de proteção que salvam vidas e/ou serviços essenciais devido a fatores como restrições ao movimento em quarentena**. O impacto econômico da pandemia pode criar barreiras adicionais para deixar um parceiro violento, além de mais risco à exploração sexual com fins comerciais[5].

• **A segurança alimentar de mulheres e meninas pode ser afetada por dificuldades no acesso a alimentos nutritivos e seguros**, devido ao fechamento de serviços de alimentação nas escolas e comunidades, escassez de alimentos e restrições ao movimento. Essa situação também pode aumentar os mecanismos negativos de enfrentamento à crise, como a exploração sexual para fins comerciais.

Uma resposta eficaz requer refletir a dinâmica de gênero

Recomendações:

1. Garantir a disponibilidade de dados desagregados por sexo[6] e análise de gênero, incluindo taxas diferenciadas de infecção, impactos diferenciados da carga econômica e de assistência, barreiras de acesso das mulheres e incidência de violência doméstica e sexual.

2. **Garantir a dimensão de gênero na resposta7 requer a alocação de recursos suficientes para responder às necessidades de mulheres e meninas**. A resposta deve considerar de maneira diferenciada as necessidades e capacidades de mulheres, homens, meninas e meninos e garantir que todas as pessoas afetadas se beneficiem da assistência.

3. **Envolver as mulheres em todas as fases da resposta e nas tomadas de decisão nacionais e locais**, especialmente grupos de mulheres que estão recebendo o maior impacto das crises, como as trabalhadoras do setor de saúde, trabalhadoras domésticas e trabalhadoras do setor informal, assim como as migrantes e refugiadas.

4. **Garantir que as necessidades imediatas das mulheres que trabalham no setor da saúde sejam atendidas**. Melhorar o acesso das profissionais de saúde a informações, equipamentos de proteção individual e produtos de higiene menstrual e promover modalidades flexíveis de trabalho.

5. Promover consultas diretas com organizações de mulheres sobre a situação das mulheres, em particular suas necessidades e as medidas apropriadas para enfrentar a pandemia, garantindo que suas opiniões, interesses, contribuições e propostas sejam incorporadas à resposta.

6. **As mensagens de saúde pública devem alcançar as mulheres em sua diversidade e atender às necessidades das mulheres em seus diferentes papéis**, especialmente informações sobre promoção, prevenção, mitigação e higiene. **As organizações de mulheres no nível comunitário devem ser apoiadas para garantir que as mensagens sobre estratégias de prevenção e resposta cheguem a todas as mulheres.** Da mesma forma, é essencial aumentar as capacidades delas para desenvolver estratégias, aproveitar canais de comunicação alternativos e melhorar a identificação e apoio em nível comunitário nos casos de violência contra as mulheres.

Garantir a dimensão de gênero na resposta requer alocar recursos suficientes para responder às necessidades de mulheres e meninas..

[4] IASC. (2015). Directrices para integración de las intervenciones contra Violencia de Género en la Acción Humanitaria: Seguridad Alimentaria y Agricultura.
[5] UNGA A/70/723. Proteger a la humanidad de futuras crisis sanitarias: Informe del Grupo de Alto Nivel sobre la Respuesta Mundial a las Crisis Sanitarias.
[6] Measure Evaluation. (2017). The Importance of Gender in Emerging Infectious Diseases Data.
[7] IASC. (2017). Manual de Género para la Acción Humanitaria.

ONU MULHERES BRASIL
Casa das Nações Unidas no Brasil – Complexo Sergio Vieira de Melo
SEN Quadra 802 Conjunto C, Lote 17, Bloco B – Prédio
Lélia Gonzalez – 70800-400 – Brasília/DF

@onumujeres

Gênero e COVID-19 na América Latina e no Caribe

Dimensões de gênero na resposta

7. **Tomar medidas para aliviar a carga das estruturas de atenção primária à saúde e garantir o acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo a atenção pré-natal e pós-natal.**

8. **Adotar medidas de compensação direta para trabalhadoras informais, incluindo trabalhadoras da saúde, trabalhadoras domésticas, migrantes e dos setores mais afetados pela pandemia**, para que seja possível manter a geração de renda e os meios de subsistência das mulheres mais afetadas.

9. Promover medidas de políticas que permitam **reconhecer, reduzir e redistribuir a sobrecarga de trabalho não-remunerado que ocorre nas residências** com cuidados de saúde e atendimento a meninas, meninos, pessoas idosas e pessoas com deficiência, e que é absorvido principalmente por mulheres.

10. Promover **estratégias específicas para o empoderamento e recuperação econômica das mulheres, considerando programas de transferência de renda**, para mitigar o impacto da pandemia e suas medidas de contenção, incluindo apoio para que elas se recuperem e desenvolvam resiliência para crises futuras. .

11. Adotar medidas que permitem **garantir o acesso das mulheres migrantes e refugiadas aos serviços de saúde, emprego, alimentação e informação, mitigar os riscos de proteção** com atenção especial à violência e ao tráfico de mulheres e meninas, e promovam a coesão social. .

12. **Priorizar serviços básicos multissetoriais essenciais, incluindo serviços sociais, de alimentação e saúde**, bem como medidas adequadas para uma gestão decente de **higiene menstrual**, devem ser integrados à resposta.

13. **Garantir a continuidade dos serviços essenciais para responder à violência contra mulheres e meninas**, desenvolvendo novas modalidades de prestação de serviços no contexto atual e aumentar o apoio às organizações especializadas de mulheres para fornecer serviços de apoio nos níveis local e territorial.

14. Levar em consideração as diferentes necessidades de homens e mulheres nos **esforços de recuperação a médio e longo prazo**. Desenvolver estratégias focadas nas mulheres, para criar resiliência e promover mecanismos de geração de renda e meios de vida sustentáveis, reconhecendo o maior impacto gerado por diferentes grupos de mulheres.

Reconhecer o impacto do COVID-19 nas mulheres e meninas e a garantia de uma resposta que atenda às suas necessidades e garanta que os seus direitos são essencials para fortalecer os esforços de prevenção, resposta e recuperação.

No link a seguir, você pode acessar informações da OPAS/OMS relacionadas ao COVID-19:

http://www.paho.org/bra/covid19